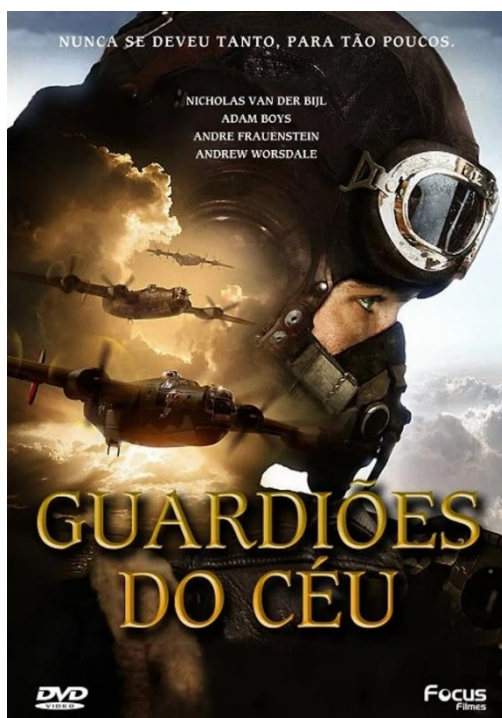


GUARDIÕES DO CÉU



Determinado a derrotar o inimigo a qualquer custo, o oficial de voo Earl Kirk (Der Bijl), um jovem piloto sul-africano, se oferece como voluntário na Real Força Aérea, sacrificando sua família, seu futuro e a si mesmo na luta contra o mal. Após seu bombardeiro ser abatido e fazer um pouso forçado, Kirk e seus homens lutam pela sobrevivência.

Este filme sul-africano de baixo orçamento nos apresenta uma aventura de guerra centrada na tripulação de um bombardeiro britânico durante a 2ª Guerra Mundial. Pelo lado positivo, existe um esforço legítimo em aprofundar os personagens e nos fazer ter alguma empatia por eles. As cenas de batalhas aéreas são empolgantes e razoavelmente bem feitas, apesar do CGI não ser dos melhores. Pronto, terminou o lado positivo.

Esta obra tem a incrível capacidade de ser irritante desde a capa do DVD até o seu final. Os erros factuais são tantos e tão grosseiros que a pesquisa histórica só pode ter sido feita por um estagiário de Humanas da USP.

Já na capa temos a frase icônica "Nunca se deveu tanto para tão poucos", indelevelmente associada à Batalha da Inglaterra, que não é o tema do filme. É tão absurdo quanto Steve Spielberg fazer um filme de ficção científica chamado "Dia D".

Direção e roteiro medíocres, edição simplória, cenários irreais e a atuação em geral, para dizer o mínimo, é mediana, principalmente a do protagonista, que passa a imagem de um abobado obcecado. Além disso, as decisões absurdas dele, após o pouso, fazem você ficar de pé na poltrona e gritar "não faça isso, seu burro". Dois deles saem para resgatar um companheiro capturado, usando um atalho gentilmente informado pela fazendeira alemã (é sério?). Além disso, temos um capitão malvadão da SS (interpretado por David James) que é a personificação de todos os clichês de um SS dos quadrinhos, chegando ao absurdo ridículo de mandar matar a civil alemã sem motivo algum, "só de sacanagem".

De fato, a segunda metade do filme é tão insuportável que você torce para que os alemães os capturem logo para acabar com a agonia. Resumindo, esta obra não passa de um desperdício irrecuperável de 98 minutos de sua vida. Conselho de amigo: evite.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Angel of the Skies".

Elenco: Nicholas Van Der Bijl, Andre Frauenstein, Brad Backhouse, Adam Boys e Jason Glanville.

Diretor: Christopher-Lee dos Santos.

Ano: 2013.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- ★ As cenas a bordo do avião foram feitas num C-47.
- ★ O CGI foi desenvolvido pelo próprio diretor e levou mais de dois anos para ser finalizado.

FUROS:

- ★ Essa "batatada" foi transcendental: em 23:18 minutos, o oficial diz que o alvo é Bremen (the target is Bremen – e ainda tem um papel pregado no mapa da parede com o nome da cidade escrito), mas o imbecil do tradutor, tanto na legenda quanto na dublagem, diz que o alvo é Birmingham! O idiota, além de não saber fazer o seu trabalho direito, também não entende nada de geografia, pois Birmingham fica na Inglaterra! Se você ainda não entendeu a dimensão da estupidez, uma unidade de bombardeiros inglesa iria bombardear uma cidade inglesa.
- ★ Na sequência de abertura da luta aérea, durante a Batalha da Inglaterra em 1940 (e que não tem relação nenhuma com o tema do filme), o Spitfire retratado é um Mark IX, uma versão posterior, que só entrou em serviço três anos depois.
- ★ A base de Hemswell era uma base de bombardeiros da RAF bem estabelecida. As tripulações não eram alojadas em tendas, nem haveria uma barraca de reuniões. Havia acomodações construídas com alvenaria, com aquecimento e todos os confortos modernos. Parece que este filme emprestou suas ideias de cenário das experiências da SAAF (South African Air Force) na campanha do deserto ocidental.
- ★ Pouco antes do pouso de emergência, por volta de 50:00 minutos, o motor interno de estibordo não está funcionando. Vários segundos depois, nas tomadas subsequentes, todos os motores estão funcionando.
- ★ O 150º Esquadrão da RAF era equipado com Vickers Wellingtons e, em setembro de 1944, estava baseado na Itália. Além disso, ele empregava as letras de identificação do esquadrão "JN" – no filme, os aviões não utilizam nenhuma letra de identificação.
- ★ O protagonista usa um uniforme marrom tropical em vez do uniforme azul convencional da RAF. Até as patentes estão incorretas.

- ★ Um dos tripulantes usa um brevê *Observer* de “meia asa” no peito. Como o filme se passa em 1944, o brevê deveria ter sido o *Navigator*, que substituiu o *Observer* cerca de três anos antes.
- ★ A patente de Tenente nunca existiu na RAF. Deviam ser Oficial Piloto, Oficial Aviador, Tenente de Voo e assim por diante.
- ★ Em uma cena, alguém pergunta quanto dinheiro o personagem ainda tinha no bolso e ele responde: “apenas dez libras”. £10 em 1944 equivaleriam a £1.000 hoje. É dinheiro pacas! Da mesma forma, quando dois personagens discutem se a aposta é de 40 ou 50 libras, estão falando de muito dinheiro para uma aposta banal. Apenas como comparação, em 1940, o salário mensal de um piloto da RAF era equivalente a 21 libras e 15 xelins.
- ★ Portas de vaivém estilo *western* em um pub britânico? Tá de *brincation with me*?
- ★ Quando a SS interroga a mulher da fazenda, o oficial está vestindo um sobretudo preto com braçadeira de suástica, mas, na sequência seguinte, ele é visto vestindo um uniforme de campanha. Detalhe: o uniforme preto havia sido abolido antes do início da guerra.
- ★ Um esquadrão de bombardeiros (com pintura para missões noturnas) realiza uma missão diurna sem escolta de caças e é atacado por uns 20 Me 109 que não conseguem abater um único bombardeiro – na verdade, alguns Me 109 ainda são abatidos. Só isso já bastaria para arrancar duas estrelinhas desse filme.
- ★ Os motores do B-24 Liberator são todos mostrados girando para a esquerda, quando o certo seria para a direita.
- ★ Quando a patrulha britânica é emboscada no riacho, um soldado com braçadeira da cruz vermelha está portando um fuzil. Além de contrariar as normas de guerra, isso não era feito de forma alguma pelas tropas britânicas.
- ★ Os soldados alemães são supostamente soldados das SS, mas usam a águia do Heer (Exército) em seus uniformes, capacetes e no boné dos oficiais. Além disso, pelo menos um soldado é visto usando a insígnia GD da Divisão Grossdeutschland, que nunca serviu na Frente Ocidental, apenas na Frente Oriental.
- ★ Os soldados alemães usam capacetes com decalques do Heer. Esses decalques já haviam sido abolidos desde os primeiros anos da guerra.
- ★ Em 53:26 minutos, aparece Deborah (Lillie Claire) tricotando; em 57:25 minutos, aparece novamente Deborah tricotando e então batem na porta. Nos dois momentos, o relógio na lareira marca 14:56 h. Ninguém nessa maldita produção notou que o relógio estava parado?
- ★ O Kubelwagen que os homens da SS dirigem tinha o volante à direita, que é um padrão britânico. Não existiam veículos com volante à direita na Alemanha. Além disso, a placa do Kubelwagen exibe letras incorretas e a insígnia da Leibstandarte SS.
- ★ O pessoal da RAF nunca bate continência com a cabeça descoberta.
- ★ Quando o capitão Kirk está discutindo a próxima missão sob a asa de seu avião B-24 Liberator, uma antena VOR é vista na fuselagem. Esse equipamento só foi inventado no final dos anos 1950.
- ★ O Messerschmitt Me 109E estava fora de serviço havia muito tempo quando a batalha aérea ocorreu, em setembro de 1944. Nessa época, eles estavam usando os modelos posteriores G e K, bem como o Fw-190D.

- ★ Por volta de 45 minutos, o soldado americano (numa cena cuja única função no filme é nos apresentar o SS malvadão – totalmente desnecessário) tinha a bandeira em seu uniforme costurada para trás. Toda bandeira deve ser costurada adequadamente para a frente, em qualquer uniforme.
- ★ A RAF recebeu 1.900 unidades do B-24 Liberator, mas eles não foram usados em ataques à Alemanha. O B-24 foi usado como bombardeiro no Oriente Médio e Extremo Oriente e pelo Comando Costeiro em patrulhas antissubmarinas. Além disso, o comando de bombardeiros não realizava missões diurnas.
- ★ É duvidoso que em 1944 um pub britânico tivesse grandes pôsteres de Coca-Cola e Pepsi Cola.
- ★ A tripulação simplesmente ignorou todas as regras para evasão de território inimigo: viajavam durante o dia e dormiam à noite, sem ninguém de vigia. Usaram também um celeiro em uma fazenda no interior da Alemanha, numa área onde sabiam que estavam sendo procurados. E ainda fazem a bravata de resgatar um companheiro capturado. Honestamente, o final do filme foi injusto: não era pra ter escapado ninguém.